



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

A UTILIZAÇÃO DA TV E DO VÍDEO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA.

Daniela Pereira de Castro Vieira

Professora-orientadora Dalva de Oliveira.

Professora monitora-orientadora Cristina Azra Barrenechea.

Brasília (DF), maio de 2013

Daniela Pereira de Castro Vieira

**A UTILIZAÇÃO DA TV E DO VÍDEO COMO
RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea Professora monitora-orientadora Mestre Dalva de Oliveira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Daniela Pereira de Castro Vieira

A UTILIZAÇÃO DA TV E DO VÍDEO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

MsC Cristina Azra Barrenchea – UnB
(Professora-orientadora)

MsC Leandro G. dos Santos – UnB
(Examinador externo)

Brasília, 18 de maio de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que como eu, lutam pela melhoria do ensino público.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu querido Marcos Dayrell e meus filhos; a Wilminha querida que me apoiou muito e a minha orientadora Cristina Azra que me deu a “luz” que eu ainda não tinha alcançado para compreender meu trabalho.

EPIGRAFE

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a forma como os professores do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília utilizam em seu cotidiano a TV e o vídeo em suas aulas. A pesquisa é qualitativa e busca compreender o emprego da TV e do vídeo nas práticas em sala de aula. Foi aplicado um questionário de questões abertas e fechadas em um grupo de vinte professores que corresponde a 100% dos docentes da escola. A análise indicou as barreiras para o uso pedagógico do vídeo demonstrando que o despreparo, desconhecimento do uso do vídeo e a falta de monitores na escola são fatores determinantes nas dificuldades relatadas para usar estes recursos efetivamente. A análise indicou ainda barreiras quanto ao apoio administrativo na falta de monitores, capacitação e planejamento na adoção das mídias.

Palavras-chave: Educação; TV; Vídeo.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	09
1.2 Problema de Pesquisa	10
1.3 Objetivo Geral	11
1.4 Objetivo Específico	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Breve Histórico	12
2.2 Mídias Televisivas e o vídeo na escola	17
2.3 Caminhos Pedagógicos Utilizando a TV e o Vídeo	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 Tipos de Abordagem de Pesquisa	22
3.2 Procedimentos de Coleta	23
3.3 Procedimentos de Tratamento de Dados	23
3.4 Apresentação e Análise dos Dados	24
3.4.1 Caracterização do Contexto Onde Ocorre a Pesquisa	24
3.4.2 Caracterização dos Participantes da Pesquisa	25
3.5 Procedimentos de Análise de Dados	28
3.6 Apresentação da Análise de Dados	29
3.6.1 Contribuição do uso do Vídeo na Sala de Aula	29
3.6.2 O Planejamento e os Benefícios do Uso do Vídeo	35
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	45

INTRODUÇÃO

1. JUSTIFICATIVA

É possível através deste estudo, constatar como é utilizado na instituição de ensino a TV e o vídeo, pois observando o cotidiano do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília percebe-se que o uso do vídeo na escola é muito intenso e faz parte da rotina diária dos alunos. Por exemplo: todas as salas de aula que atendem crianças de quatro meses a seis anos de idade possuem TV e vídeo.

Por este motivo surgiu a necessidade de desenvolver este estudo a fim de observar e compreender as formas como estes recursos estão sendo usados.

O problema de pesquisa, portanto, se volta para entender de que forma o Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília se utiliza da TV e do vídeo nos processos pedagógicos e de aprendizagem.

A era em que vivemos está dominada pela tecnologia e o uso das mídias no dia-a-dia principalmente das escolas. Vemos as tecnologias por toda a parte trazendo diversas informações todos os dias. Nesse novo olhar midiático nos vemos “displícites e apoiados” no uso das mídias de forma indiscriminada. A maior forma de interagirmos com o mundo atualmente é através das mídias que hoje em dia fazem parte diretamente do nosso cotidiano, tanto em nossos lares como em nossas escolas.

Segundo Moran (1995) somos alimentados e atualizados pela TV que desperta o universo sensorial afetivo e ético de tal forma que são repassados para crianças, jovens e adultos em geral e esta visão também influencia a sala de aula.

Vivenciamos um mundo tomado pelas nossas tecnologias onde as informações em anos passados advinham exclusivamente de livros e jornais que circulavam trazendo tudo ao nosso conhecimento. As mídias da atualidade tendem a tornar os livros, as enciclopédias e jornais obsoletos, e os novos meios de comunicação nos trazem em menos tempo e em maior número informações globais. Os livros tornaram-se, de certa forma, obsoletos perto das redes sociais, e-mails, internet e TV que nossas crianças exploram tão bem nos dias de hoje.

Em meio a essa cultura midiática observamos que as crianças e jovens chegam à escola com uma expectativa de que possam encontrar a continuidade de seu convívio com as mídias que usam em casa.

A escola precisa responder a essa expectativa e se aproximar dessa sede de aprender de nossos alunos usando as mesmas linguagens das quais eles já dominam e fazer do uso da TV e vídeo mais prazerosas e atrativas no universo das mídias, pois as mesmas aguçam e exploram muito mais os sentidos.

A escola tem por objetivo construir com o aluno o conhecimento e a informação, no entanto a ausência e a má utilização das mídias fazem com que o material didático utilizado tais como: os livros, as cópias de quadros em cadernos, as pesquisas em biblioteca, se tornem ultrapassadas e desestimulantes para crianças que possuem em seu cotidiano: celulares com internet, computadores, “notebooks”, “tablets” e buscadores como o “Google”, que interagem de forma mais dinâmica e quase imediata reduzindo o tempo entre a pergunta e a resposta. Dinamismo este que condiz com o comportamento imediatista que o ser humano apresenta na fase da infância e da adolescência. O uso destas mídias torna assim desleal a concorrência entre, por exemplo, um livro didático e um buscador da internet como o “Google” e agrava o impasse com o qual a escola se vê confrontada.

Os professores se vêem em meio a essas novas tecnologias, porém ainda não se apropriaram e criaram intimidade com as mesmas a ponto de usá-las com conforto no auxílio e porque não dizer no despertar dos conteúdos que podem ser explorados através dessas novas tecnologias.

Isso significa que para o sucesso da utilização das mídias faz-se necessário o conhecimento, o domínio e o planejamento aprofundado do conteúdo presente no DVD para que o professor possa ter êxito em sua prática pedagógica com o uso da TV e do vídeo na sala de aula.

1.2. Problema de Pesquisa.

A problemática deste estudo gira em torno do questionamento: Como os professores do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília utilizam a TV e o vídeo em suas práticas pedagógicas?

Esta pesquisa, portanto, tem como objetivo geral investigar a forma como os professores do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília utilizam a TV e o vídeo e se existem fatores determinantes para que os mesmos possam ou não

contribuir para a prática pedagógica dos professores do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília.

1.3.Objetivo Geral.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a forma como os professores do Centro de Educação Infantil Nº01 de Brasília utilizam a TV e vídeo em sua realidade pedagógica.

1.4.Objetivos Específicos.

Os objetivos específicos são:

Identificar se há um planejamento e direcionamento do uso do vídeo com conteúdos programáticos.

Identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos docentes ao utilizar o vídeo em sua prática pedagógica na sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve Histórico.

Na atualidade temos constantemente informações trazidas pelas mídias que nos cercam. O desenvolvimento tecnológico e a comunicação rápida e ágil chegaram a um ponto em que promovem diretamente a mudança do comportamento das pessoas, formam opiniões, “educam” nossos jovens e influenciam diretamente no comportamento da população além de vender produtos e serviços em todos os seus programas tornando-se assim verdadeiras “máquinas de fazer dinheiro”, pois o comércio é diretamente ligado aos meios de comunicação que geram bilhões em suas relações comerciais advindas desses meios de comunicação. Inocentes, sentamos em frente à TV após um dia de trabalho e expomos nossas crianças e jovens a jornais, programas inclusive para o público infantil e jovem, comerciais e novelas violentas, indutoras do consumo exacerbado e libidinosas que corrompem muito cedo nossas crianças e nós, passivos, sentados no sofá compactuamos com essa prática, ignorando o diálogo e os obrigando a ficar estáticos, absorvendo tais informações, calados.

A educação está em constante mudança, pois uma das ferramentas importantes atualmente para a melhoria da qualidade de ensino são as tecnologias da informação e comunicação tornando-se fundamentais para a melhoria do ensino tornando mais críticos nossos alunos. Podemos ver vários autores que demonstram em que ponto os estudos encontram-se realizados sobre essa temática.

De acordo com Penteado (2001), a televisão, "embora não pretendendo ensinar ensina e a escola, com o objetivo de ensinar. ensina pouco ou mesmo não ensina". Dentro dessa perspectiva vemos que a TV é fundamental aliada ao ensino e a escola deve se apropriar desse uso de forma consciente e associada aos conteúdos programáticos e a um bom planejamento para que possa ser uma ponte entre o conhecimento e o aluno de forma a atingir a condução crítica destes meios de comunicação que possuem grande influência sobre nossos alunos e assim poderemos romper a barreira do domínio correto dessas tecnologias.

Para Fischer (2001), a TV apresenta, em algumas programações, cenas que marcam a mente das crianças. A violência é uma delas, considerando-se agressões verbais e até mesmo físicas, o que demonstra o desrespeito ao

telespectador. Por vezes, presencia-se, através da TV, o mal sendo recompensado ou fatos que levam a pensar que é certo trapacear, roubar, o que pode fazer com que a criança passe a ter a mesma postura no seu dia a dia, levando esses valores distorcidos para a vida adulta. Quando assistem a cenas de violência, por exemplo, é provável que incluam à sua maneira de perceber que “é o mais forte quem tem razão”.

Nossas crianças estão sendo expostas ao uso indiscriminado de vídeos que exaltam a violência, reflexo do comportamento reproduzido com os falsos heróis que vemos sempre lutando, matando e eliminando as diferenças. Os desenhos hoje em dia são extremamente violentos e formadores de conflitos dentro e fora da escola. Temos desde muito cedo nossas crianças expostas de forma desorientada às mídias que invadem nossos lares por todos os lados, implantando o consumismo exacerbado, a violência gratuita e as apelações sexuais fora de idade e a falta de maturidade por conta da própria idade destas crianças e a incapacidade de interpretar e selecionar comportamentos.

Porto (2002) cita a necessidade de superar a utilização das novas tecnologias unicamente como recurso auxiliar do ensino. A mídia deve ser uma ferramenta histórica para solucionar os problemas educacionais existentes. Devemos pensar no uso da mídia como propiciadora de mudanças por si só.

“As pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas” (PORTO, 2002, p.3).

Vemos em pesquisas do Portal Brasil (2006) e no instituto Marplan Brasil apud Portal Brasil (2000) que o veículo de maior alcance no Brasil entre a população de modo geral é a televisão e que a livre abordagem do tema violência na TV não poupa nem mesmo a programação infantil. Tal violência abordada de forma indiscriminada presente em programas infantis são fatores de grande preocupação tendo em vista que influencia no comportamento das mesmas, direta e indiretamente atingindo os ambientes escolares, que muitas vezes são o primeiro grupo onde as crianças frequentam longe da influência de seus pais.

A educadora Kincheloe (apud CARVALHO,1997:64) considera que uma das características da banalização da violência por parte da TV é que quando uma criança chega aos 12 anos já assistiu a mais de 100 mil assassinatos na televisão tornando-se

praticamente impossível desvincular a sua realidade a que é mostrada na televisão, assim esse bombardeio de informações provoca o amadurecimento precoce das crianças, sem falar que esse meio de comunicação colabora com o distanciamento humano que contribui para o silêncio entre as pessoas, complementa Oliveira (1997).

O perigo desta exposição infantil a violência valorizada está no fato de que a perspectiva de aprendizagem de um comportamento enfatizado positivamente é maior do que a de um comportamento semelhante que é punido, sendo que a ausência de punição passa a ser tida como uma recompensa (Walters e Parke, 1964, apud Ana Lucia de Oliveira Moraes).

Perrenoud, (2000, p.125) afirma que a comunicação e as novas tecnologias da informação “transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar” e que a escola não deve ignorar o que passa no mundo. Afirmando também que as modificações devem ser vistas, pois se torna um risco para a escola se desqualificar desconhecendo as possibilidades técnicas.

Ele afirma que a escola que não ficar atenta a tais modificações estará se desqualificando. Atualmente o desafio é dominar a era da telemática unindo telecomunicações e informática a todas as demais possibilidades técnicas, fortalecendo o sistema educacional apontando para um novo comportamento social.

Esse comportamento é apresentado principalmente pelos programas que ditam comportamentos, modas e uma mudança até mesmo na sociedade como conhecemos. Em novelas, por exemplo, percebemos que estão modificando, expondo crianças cada vez mais jovens a certos assuntos absolutamente indevidos para sua idade e daí surge uma distorção que se formam pelo senso comum ditado pelas mesmas de forma que os pais muitas vezes não percebem que palavreados e atitudes de seu filho é fruto de observações e repetições de comportamentos vistos na TV.

A televisão é uma ‘janela precoce’ do mundo exterior, transmitindo informações e valores da sociedade mais ampla na qual as crianças vivem muito antes de serem expostas ao processo formal de escolaridade (LIEBERT E SPRAFKIN, 1988:76).

Piaget (1978) afirma que, nessa fase da educação infantil (3 e 4 anos) , a criança tem uma verdadeira explosão linguística, e observa-se que ela descobre,

inventa, aprende e confere habilidades e gosta de participar de brincadeiras, que, além de estimularem a curiosidade e a autoconfiança, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Nessa idade, o vocabulário da criança aumenta para mais de 900 palavras, e ela consegue formar frases de três a quatro vocábulos com facilidade, fazendo, frequentemente, perguntas. Assim, para que se desenvolva harmoniosamente, a escola, assim como os pais, precisam ter conhecimento desse universo e levar em conta cada etapa do desenvolvimento infantil.

Devemos registrar também que é frequente receber nos hospitais crianças com fraturas em consequência de atos imprudentes com que pretendiam imitar seus personagens favoritos. (...) Muitos são os exemplos semelhantes, nos quais as atitudes de uma criança demonstram o medo e o terror que os espetáculos televisivos lhe provocam. (SOIFER, 1992:27)

As crianças aprendem muito pela observação, o que pode refletir no processo de aprendizagem. Soler (2003) ressalta que a criança utiliza o corpo como o primeiro instrumento de pensamento, o que é importante para o seu diálogo com o mundo. Por isso, a criança fala através do corpo, ou seja, a cada movimento, pode-se perceber, por exemplo, se está cansada, alegre, triste ou desmotivada. Papalia e Olds (2000) afirmam que, além do conjunto de atividades de descoberta, ocorre o desenvolvimento físico e cognitivo, ressaltando que o crescimento físico é mais lento do que na primeira infância, mas o progresso da coordenação e desenvolvimento muscular aparece mais acelerado.

Enquanto assiste à televisão, a criança deixa de ter outras atividades muito mais ricas para o seu desenvolvimento, como brincar, ler, relacionar-se com o seu meio natural e social. Os espaços infantis na televisão não estimulam a atividade nem os jogos e praticam uma estratégia de permanente sedução (...) (ISQUIERDO, 2001:277)

A criança, nesse período, é mais magra e apresenta músculos maiores e compridos, melhorando as habilidades motoras, o que é verificado através dos atos de correr, pular, saltar, andar de bicicleta, desenhar, dentre outros. O crescimento muscular, assim como o esquelético, progride, deixando-a mais forte, e há o aumento das capacidades dos sistemas respiratório e circulatório, o que permite maior

resistência física. Sua alimentação é bem menor em relação a um bebê, pois apresenta menor necessidade de calorias e, além disso, come sem ajuda de terceiros, já apresentando toda a primeira dentição.

A permanência frente ao televisor exige uma condição que já mencionamos a: imobilidade. O tempo que a criança passa pequena passa nesta atitude a subtrai de outras atividades que lhe oferecem maiores possibilidades de crescimento físico e mental, como o brincar, a colaboração no lar, os esportes, o desenho e a modelagem, leitura etc. (SOIFER, 1992:25).

Segundo Rosenberg (2008), tanto para a criança quanto para o adulto, a TV possibilita participar de um mundo de sonhos e, por determinado tempo, ela traz conforto, segurança e divertimento. A programação infantil retrata o mundo da fantasia, e a criança contagia-se com as ideias e pensamentos apresentados sobre determinado produto oferecido, seja durante a programação ou nos comerciais, que têm como objetivo principal influenciar o consumo de produtos. A criança não sabe que está sendo vítima dessas influências e, na maioria das vezes, consegue convencer seus pais, que não perceberam a influência desse veículo de comunicação sobre o consumo da família.

Crianças menores de cinco anos não são capazes de distinguir o que é comercial do que é programa de televisão”. Através dessa afirmação, fica claro que a criança torna-se um alvo fácil, não entendendo que tudo faz parte do programa a que está assistindo. No entanto, não é somente a criança que é atraída por produtos oferecidos através da TV, pois a maioria da população já adquiriu algo já visto nessa “vitrine”. Rosenberg (2008:120).

Entre as armas criadas para vender o produto anunciado e seduzir os telespectadores, destacam-se a nudez e a inocência infantil. Aqui cabe salientar a importância que os pais têm frente à televisão, controlando a programação assistida e interferindo quando necessário. Caso esse controle não aconteça, as crianças terão acesso a uma programação rica em conteúdos inúteis que só prejudicarão a formação de seus valores.

2.2 Mídias Televisivas e o Vídeo na Escola.

Desde os primórdios o homem demonstrou seu interesse por registros que pode ser verificado pelos estudos históricos de gravuras e garatujas encontradas nas cavernas e nas pedras. A descoberta dessas gravuras embora extremamente rudimentares dão origem a uma importante descoberta humana a descoberta da possibilidade de criar e reproduzir nossa vida cotidiana.

Sendo movido pelo desejo do novo e de diferentes desafios, o homem progrediu através de várias descobertas movidas por tal desejo, e em 1826, com Nicéphore Niépce o homem conseguiu produzir e fixar imagens que deu bases para o desenvolvimento da fotografia levando posteriormente a descoberta da televisão como conhecemos atualmente. E em 1817, com a descoberta do selênio, e posteriormente em 1873 com o uso do selênio para transformar energia luminosa em energia elétrica o homem conseguiu transmitir por meio de corrente elétrica, imagens criando assim a TV dando início a uma nova era no registro de imagens.

A palavra televisão pode ser compreendida com o significado do grego tele - distante e do latim visio - visão "visão à distância". Este recurso hoje popularizado modificou a histórias das imagens e dita comportamentos e a própria natureza da sociedade sendo necessária hoje uma discussão mais ampla sobre o tema, pois seus usos, efeitos e possíveis intervenções ainda são objetos de estudos.

Devemos nos conscientizar de que a mídia televisiva dita comportamentos, modo de vestir, de falar, pensar além de valores atuando como referencial para jovens, crianças e adultos.

É a interação que abre caminho a uma imensidão de possibilidades elaboradas por componentes textuais, imagéticos, sonoros e animados, tudo isso manipulado através da TV, do Vídeo e do Computador, visto que a partir destes três elementos o espectador controla e comanda todos os objetos por meio de sua solicitação. É um universo de representações que envolvem os sentidos do ser humano. E é uma prática que as crianças aprendem rapidamente. (RIPPER, 1996:66-67)

A escola deve estar atenta para tal realidade, integrando a mídia na escola como recurso de ensino e objeto de estudo. Como recurso de ensino tanto o vídeo como a TV podem contribuir com uma variedade de programas de forma planejada e priorizando objetivos a serem desenvolvidos durante as aulas a fim de

despertar o interesse de forma mais prazerosa para os conteúdos a serem dados pelo professor.

Ao utilizarmos o vídeo devemos considerar os aspectos técnicos quanto a qualidade do DVD, independente do tempo do vídeo, do som, da imagem e das cores, além dos aspectos pedagógicos que são as cenas, a faixa etária adequada, a linguagem, o assunto e o objetivo daquele material, pois o uso indevido pode causar transtornos e caracterizar o uso descompromissado descaracterizando seu uso, comprometendo o trabalho do professor.

Moran (1995) mostra formas inapropriadas para o uso do vídeo: “vídeo-tapa-buraco”, “vídeo-enrolação”, “vídeo deslumbramento”, “vídeo perfeição”, só vídeo. Propondo a correta utilização: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino de dinâmicas de análise do vídeo em sala de aula – leitura em conjunto, leitura globalizante, leitura concentrada e leitura funcional.

Sendo bem empregado pelo professor, tanto a mídia televisiva quanto o vídeo enriquecem a aula proporcionando uma aprendizagem mais significativa, considerando que “somos tocados pela comunicação televisiva sensorial, emocional e racionalmente” (FIORENTINI;CARNEIRO,2001:25)

Temos na TV e no vídeo diversas linguagens sensoriais como as imagens, escritas músicas, facilitando a comunicação pois sua linguagem estimula os desejos, as vontades e os sentidos que todos possuímos.

Tendo este princípio, a escola deve ter consciência do papel de suma importância que exerce em mediar a visão das crianças e jovens de nossas escolas no sentido de criar uma barreira crítica para tais conteúdos nocivos e descompromissados ao qual elas estão expostas inclusive nas escolas.

Mas não basta só criticar ou rotular a TV como responsável pelo “mau” comportamento das crianças, pois, se ela fosse tão influente na atitude das crianças, bastaria existir uma TV perfeita para se viver numa sociedade dos sonhos. Deve-se ter consciência e atuar em prol de uma construção mais igualitária, devolvendo à sociedade condições de livre escolha. Para isso, é preciso considerar a importância exercida pela televisão como criadora de cultura e não apenas observá-la superficialmente como uma mera transmissora, divulgadora e difusora.

Este recurso bem utilizado na escola certamente irá auxiliar a mudança da postura do ser e do agir do aluno diante do mundo, levando-os a refletir analisar e

agir em relação a sua própria vida e não sobre influência de “ditaduras” televisivas como vemos hoje.

2.3. Caminhos Pedagógicos Utilizando a TV e o Vídeo.

Podemos usar os recursos da TV e do vídeo para desenvolver atividades curriculares de diferentes formas, porém a proposta não é apresentar soluções prontas, mas indicar caminhos a serem seguidos de forma a utilizá-los da melhor forma possível. Para o êxito do uso das tecnologias na educação é muito importante conhecer e dominar seu uso e a sua aplicabilidade e principalmente o planejamento do professor quanto ao uso.

Segundo Garcez (2001) qualquer material audiovisual pode ser qualquer um texto, pois dá acesso a leitura e análise da língua utilizada.

O texto audiovisual pode estimular a trabalhar as informações pertinentes a um determinado assunto tendo assim uma multiplicidade de recursos para favorecer a riqueza em seu trabalho. Ainda levamos em conta que a interdisciplinaridade em voga na educação tem mais facilidade de ser trabalhada através de materiais planejados pelo professor.

Com as atividades trabalhadas em contato com diversos gêneros visuais, o aluno torna-se capaz de refletir e analisar por meio de debates, entrevistas, novelas, comerciais, etc. trazendo a sala de aula uma gama de gêneros que proporcionam a reflexão e conscientização de um público crítico. Ampliando ainda o universo de linguagens dos alunos trazendo um telespectador mais crítico e menos passivo as imagens impostas pelas TVs e programas a eles ofertados.

Após várias mudanças na sociedade, principalmente em relação ao conhecimento tecnológico temos que nos ater ao fato de que devemos pensar nos alunos como sujeitos críticos do mundo que há a sua volta.

O professor deve oferecer condições e criar situações para que o educando possa ser capaz de desenvolver este senso crítico através de atividades oferecidas pelo educando em sala de aula.

(...) a integração de tecnologias na educação permite romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao usar as TICs para

aproximar o objeto de estudo da vida cotidiana, gradativamente se desperta no aprendiz o prazer pela leitura e escrita como representação do pensamento, viabilizando a constituição de uma sociedade de escritores aprendentes. (ALMEIDA ,2007:165)

Percebe-se então a importância do professor nessa mediação e o quanto o planejamento mostra-se fundamental para o êxito da utilização da TV e do vídeo na sala de aula.

Encontramos ainda muitos professores que por despreparo e desconhecimento possuem uma visão diferente ao uso das novas tecnologias na sala de aula. Para Guareschi (2005, p.33) “Se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisão em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial”.

Nesse sentido fica claro que a forma de utilizar as tecnologias na educação não é opcional, mas uma necessidade da sociedade. É imprescindível que o professor vença resistências, pois é um desafio, e vá em busca do conhecimento para que possa estar competente e atuar afinado com as tecnologias. Afinal, “A televisão é e será aquilo que nós fizemos dela [...] aqui abrange todos os envolvidos nos processos: produtores, consumidores, críticos, formadores, etc.” (MACHADO, 2001:15 -16).

E como qualquer outra ferramenta a utilização da TV e do vídeo requer planejamento e estratégia para que o mesmo atinja seus objetivos de forma competente. Veiga (1996) ainda observa que o planejamento adequado para o uso desses recursos vai além do assistir e selecionar, para a autora esses recursos não funcionam por si sós, é necessário que os alunos sejam informados de aspectos que os situem, para que os mesmos já assistam a programação com o olhar aguçado, é necessário também que as exposições sejam enriquecidas com atividades dirigidas, já previamente definida e complementadas por discussões, que vão trazer fatos e observações que apenas no calor do debate podem surgir. Isso é o ler nas entrelinhas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa pretende entender como os professores utilizam a TV e o vídeo no cotidiano escolar do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília e a metodologia escolhida para definir este estudo é a pesquisa qualitativa de estudo de campo.

3.1 Tipo de abordagem de pesquisa.

A pesquisa realizada é qualitativa e a abordagem é a pesquisa de campo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar e/ou medir os eventos estudados e não se utiliza de instrumentos estatísticos na análise dos dados. O pesquisador se envolve diretamente com a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo.

Godoy (1995) ressalta, ainda, o que chama de características básicas da pesquisa qualitativa, compiladas no quadro a seguir:

Características básicas da pesquisa qualitativa

Fonte e Instrumento	Ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.
Finalidade	A pesquisa qualitativa é descritiva – a palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo. O interesse está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias.
Estudo dos Fenômenos	Os pesquisadores tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa "ilumina", esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente invisível para observadores externos. Deve-se assegurar, no entanto, a precisão com que o investigador captou o ponto de vista dos participantes, testando-o junto aos próprios informantes ou confrontando sua percepção com a de outros pesquisadores.

Fonte: quadro criado a partir de Godoy, Arlinda Schmidt – Artigo (Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades) – Revista de Administração de Empresas – São Paulo, v.35, n.2, p. 62 – Mar./Abr. 1995.

3.2 Procedimentos de Coleta.

A elaboração do instrumento da pesquisa deste estudo é um questionário com perguntas abertas e fechadas direcionadas aos professores do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília, uma escola pública cujo endereço é SGAN 611 módulo C – Asa Norte – Brasília – DF.

Através da coleta e análise de dados, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa descritiva, estabelecendo para a coleta de dados buscarem entre os professores do Centro de Educação Infantil Nº 1 de Brasília, na cidade de Brasília, dos turnos integrais. Pretendendo com este estudo discutir como é utilizado, quais os benefícios e as vantagens do uso da TV e do vídeo na sala de aula.

Segundo Godoy (1995, p.63) “não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.”.

Assim sendo, faz-se uma descrição densa da utilização da TV e do vídeo e suas possibilidades para o aprendizado.

O instrumento de pesquisa possui vinte e duas perguntas e foi de acordo com os objetivos citados, aplicados aos sujeitos da pesquisa: colhimento de dados quanto a idade dos participantes, nível de escolarização e formação acadêmica, série que lecionam, conhecimento quanto ao uso da TV e do vídeo, se planejam ao utilizar a TV e o vídeo, vantagens e desvantagens do uso da TV e do vídeo, a frequência do uso da TV e do vídeo.

3.3 Procedimentos de Tratamento dos Dados.

Os questionários foram entregues e os professores levaram para responder em casa e entregaram sete dias depois gradativamente. Alguns professores responderam de forma sucinta e dois deixaram algumas perguntas em branco. Parte do questionário foi feita com entrevistas gravadas e outra parte escrita.

A única dificuldade encontrada foi com relação à demora de devolução dos mesmos à pesquisadora.

Levando em conta os instrumentos aceitos para o campo de estudo onde se insere o trabalho, deve-se adotar a metodologia.

Após o recolhimento de todos os questionários respondidos, foi feita a organização, tabulação e análise dos mesmos. Em uma pesquisa qualitativa, segundo André (1983), visa apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto.

Para codificar os dados buscando a obtenção do significado das mensagens explícitas e implícitas pelos sujeitos da pesquisa foram definidas: frequência de aparição e percentagem.

3.4 Apresentação e Análise dos dados.

3.4.1 Caracterização do contexto onde ocorre a pesquisa.

O local escolhido para esta pesquisa é o Centro de Educação Infantil Nº01 de Brasília, uma escola pública cujo endereço é SGAN 611 mód.C.- asa norte. A escola tem um espaço muito amplo com duas piscinas, três parques de areia, TV e vídeos em todas as salas de aula, brinquedoteca, secretaria, direção, sala dos professores, banheiros, refeitório sala de descanso dos funcionários, auditório, demonstrando uma realidade estrutural a parte da realidade das demais escolas da rede pública. A escola foi fundada em 08/12/1982 e mantida pelo extinto Ministério do Interior. Em 1995 houve a cessão do imóvel à Secretaria de Educação do DF e em 03/04/1997, pelo ato de criação nº6.244, foi constituído o CEI nº 01 de Brasília.

Atendendo a crianças desde o berçário I ao 2º período da Educação Infantil, numa faixa etária de 4 meses a 5 anos. No ano de 2002 a escola se tornou inclusiva realizando atendimento aos alunos com necessidades especiais juntamente com alunos de ensino regular.

Seu quadro de pessoal é formado por uma equipe gestora: diretora, vice, apoio administrativo, secretária, duas coordenadoras, 20 professores (efetivos e contratos), 3 agentes de portaria, 2 vigilantes, 11 limpeza e 7 monitores. Perguntas forma relacionadas a pesquisa preservados dados dos participantes afim de manter o sigilo de suas identidades.

O Centro de Educação Infantil nº01 de Brasília possui um espaço amplo, que são usados por 105 alunos com idades de 4 meses a seis anos, em tempo integral.

Possui um projeto político pedagógico que não evidencia as tecnologias em seus projetos de empreendimento e nenhum professor tem em seus projetos investigativos. A escola em 2002 se tornou escola inclusiva realizando atendimentos a alunos portadores de necessidades especiais juntamente com os alunos do ensino regular e possui também uma turma especial de TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento) para atender a demanda atual da escola.

“Considerando a criança como um ser social, integral e em franco desenvolvimento o Centro de Educação Infantil nº01 de Brasília, proporciona aos alunos descobertas e experiências concretas e desafiadoras” segundo consta no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

3.4.2 Caracterização dos participantes da pesquisa.

A caracterização dos sujeitos da pesquisa deu-se de forma a não se identificar para que os mesmos pudessem expor suas opiniões à vontade proporcionando que os mesmos expusessem anonimamente as informações solicitadas.

Os sujeitos da pesquisa pertencem ao quadro de docentes que é formado por professores efetivos e contratos temporários.

Os docentes efetivos tem entre 3 e 17 anos lecionando na instituição como demonstra a tabela a seguir:

TABELA 1

Tempo de trabalho no CEI nº01 de Brasília



Quanto ao sexo dos participantes são em sua totalidade do sexo feminino abrangendo 100% dos docentes do CEI (Centro de Educação Infantil) nº01 de Brasília.

A idade dos participantes vem traçada a seguir na seguinte tabela:

TABELA 2

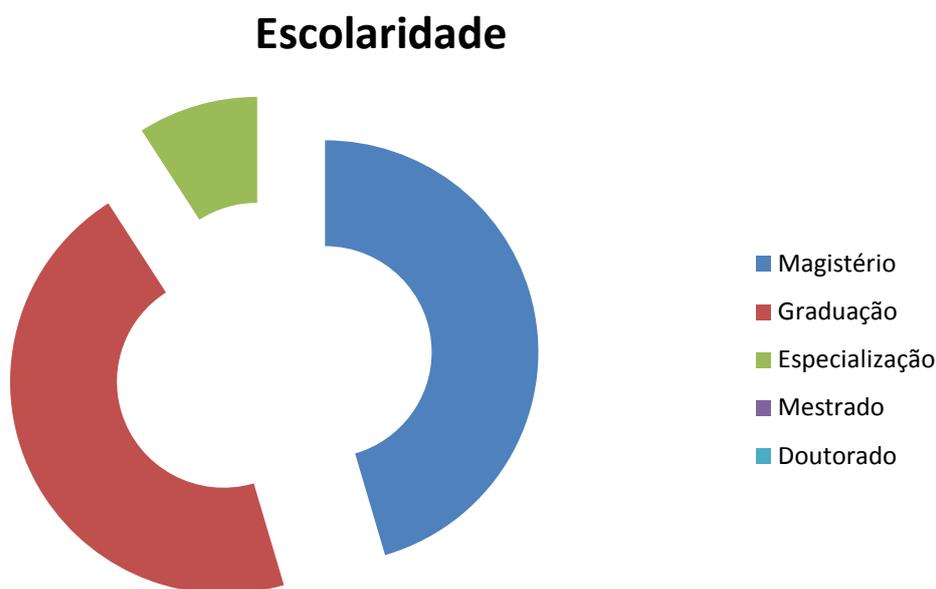
Idade dos professores



Demonstrando assim que os docentes possuem entre 41 e 50 anos em 35% dos sujeitos pesquisados.

25% dos docentes participantes dessa pesquisa possuem entre 25 e 30 anos. Os demais têm até 25 anos e com mais de 50 anos e ambos são 15% dos docentes. E 10% estão na faixa etária de 31 a 40 anos.

TABELA 3

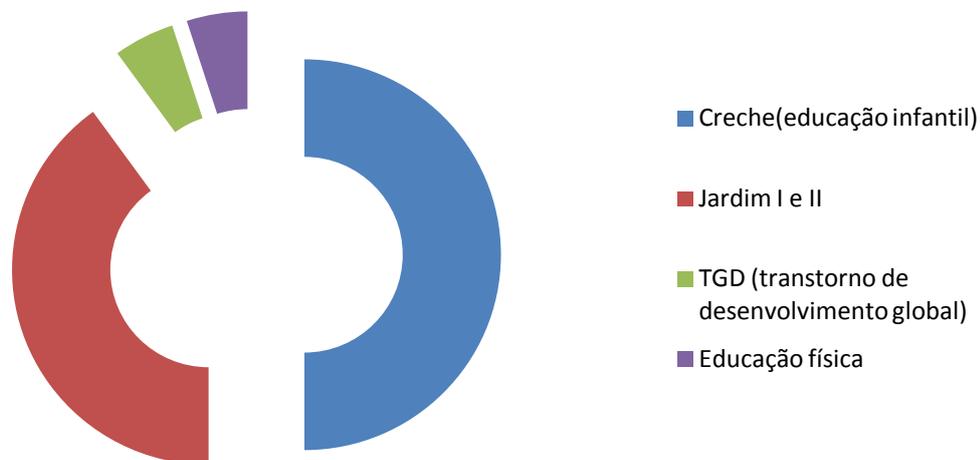


Com relação ao grau de escolaridade, temos um grande percentual que cursaram graduação em pedagogia totalizando 75% dos docentes da pesquisa. Dos 75% vimos no gráfico abaixo que apenas 15% possuem especialização e nenhum participante da pesquisa possui mestrado ou doutorado.

Nesses dados podemos constatar que o nível de escolarização dos profissionais encontra-se graduados, especialistas e boa parte se formou no magistério tendo um direcionamento específico para lidar com alunos de educação infantil.

TABELA 4

Turmas onde atuam



Das turmas que compõem a creche e o jardim no CEI nº01 de Brasília, os docentes são distribuídos da seguinte forma:

56% Creche da Educação Infantil (alunos com idades de 4 meses a 3 anos)

40% Jardim I e II (alunos com idades de 4 anos a 6 anos)

2% TGD 1 alunos de 5 anos

2% Educação Física que engloba todos os alunos dos Maternais II e Jardim I e II (alunos com idades de 3 anos a 6 anos).

.5 Procedimentos de Análise dos Dados.

Ao longo do procedimento da análise dos dados da pesquisa, percebemos que as perguntas acima citadas contemplam de forma completa o objetivo central desse estudo que busca descrever como os docentes do CEI nº01 de Brasília utilizam a TV e o vídeo em seu cotidiano para contribuir para sua prática em sala de aula.

Tendo em vista a baixa faixa etária dos alunos que é de 4 meses a 6 anos de idade, e por terem em todas as salas de aula da instituição TV e vídeo, vamos

através dessas respostas colhidas compreender de que forma o vídeo é utilizado nessa escola, a fim de contribuir ou não na prática educacional.

3.6 Apresentação da Análise dos Dados

Das perguntas abertas aplicadas no instrumento de pesquisa temos as questões abaixo e suas respectivas respostas que, relatam a frequência do uso do vídeo, como se usa o vídeo no CEI nº01 de Brasília, quais os motivos pelos quais o vídeo é usado, os docentes apontam suas vantagens e desvantagens no uso do mesmo em sala de aula, se há um planejamento na utilização do vídeo, se o docente se propõe a conhecer novas formas para a utilização do vídeo na sala de aula, como o vídeo pode ajudar o docente em sua prática em sala de aula, se os alunos ao usar o vídeo são passivos ou ativos, se o professor docente assiste previamente aos vídeos, se os professores docentes organizam filmes por temáticas em sala de aula para facilitar seu planejamento.

3.6.1 Contribuição do uso do vídeo na sala de aula.

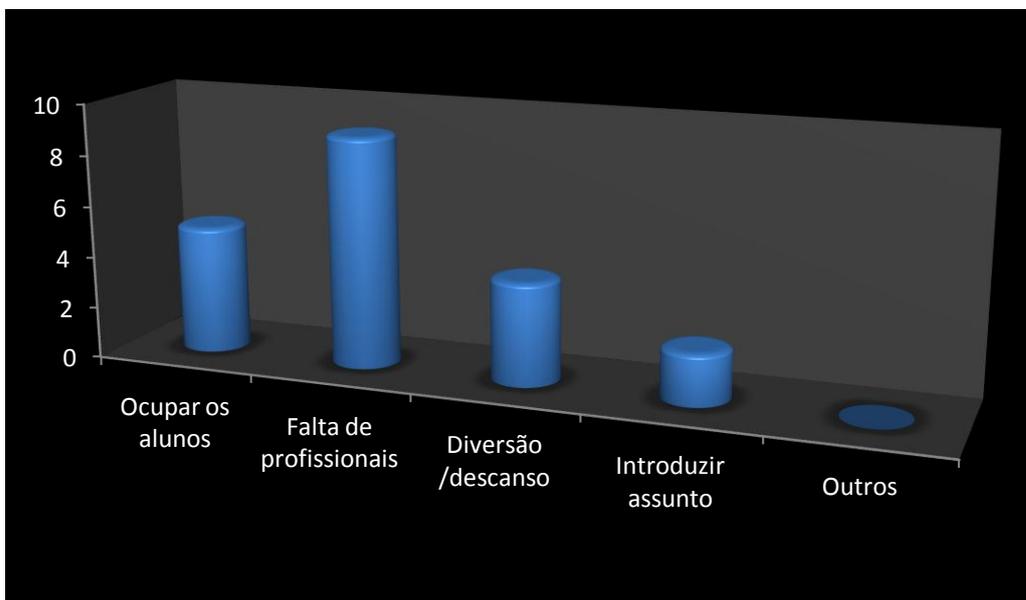
As contribuições do uso do vídeo são associadas a forma como a escola encara a educação no sentido amplo da visão do uso do vídeo.

“Em uma escola que reduz o aluno a passiva aceitação de alguns conteúdos previamente elaborados, em uma escola que marginaliza os sentimentos, a intuição, a fantasia, a imaginação e a criatividade, não pode haver lugar para mensagens abertas” (FÉRRERES,1996,p.29)

Podemos observar nos gráficos a seguir que o Centro de Educação Infantil nº01 de Brasília não se utiliza do vídeo para atividades onde os alunos possam ter uma visão ampla do que é assistido. São meramente passatempos e tapa-buracos acompanhados de diversos fatores que os tornam sem utilidade pedagógica e sem planejamento adequado ao uso do vídeo.

O uso do vídeo torna-se sem sentido visto que a ausência de objetivo e principalmente planejamento descaracteriza seu uso.

TABELA 5



A grande maioria dos professores do CEI nº 01 de Brasília demonstra que a utilização do vídeo se dá pela falta do profissional em sala que dificulta a execução de todas as atividades demonstrando que 45% dos profissionais adotaram a prática de substituir a ausência dos profissionais da área pelo uso da TV e do vídeo.

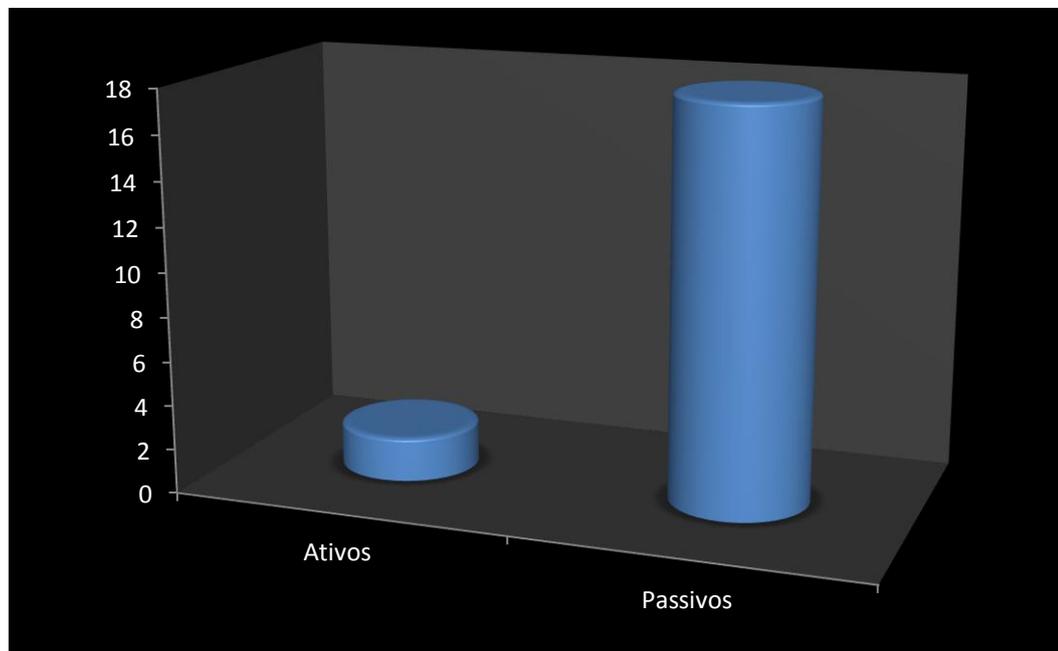
Os dados mostram também que 25% dos sujeitos pesquisados apontam que usam o vídeo para chamar a atenção do aluno e 20% usam para descanso e diversão e apenas 10% utilizam para atividades didáticas para introduzir assuntos relacionados as suas aulas.

O professor deve antever com uma certa clareza a diferença entre o ponto de partida e o ponto de chegada, sem o que não será possível organizar e implementar os procedimentos necessários para se transformar a possibilidade em realidade. Digase de passagem que esta capacidade de antecipar mentalmente os resultados da ação é a nota distintiva da atividade especificamente humana. Não sendo preenchida essa exigência. Cai-se no espontaneísmo. E a especificidade da ação educativa se esboroa. (SAVIANI,1984,p.75)

Tendo em vista que nossas crianças estão cada vez mais sendo expostas a TV e aos vídeos de forma indiscriminada, o CEI nº01 de Brasília também vem desenvolvendo esta prática em sala de aula “roubando” cada vez mais as crianças das atividades e brincadeiras de outrora como bola, pião, elástico, bicicleta, amarelinha, etc. que desenvolvem as capacidades motoras necessárias à faixa

etária da escola estudada para substituir pela diversão oferecida pela TV e pelo vídeo.

TABELA 6



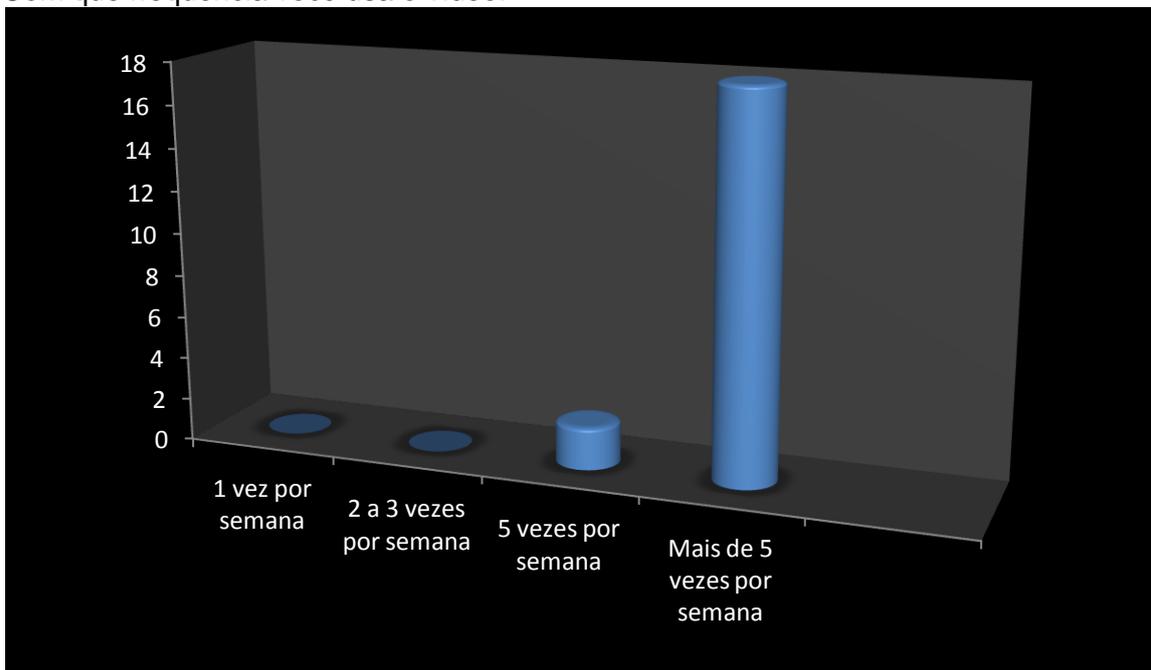
As atividades dadas associadas ao vídeo como vemos na TABELA 6 indica que 90% dos alunos são passivos ao uso do vídeo em sala de aula.

Enquanto assiste TV, a criança deixa de ter outras atividades muito mais ricas para o seu desenvolvimento, como brincar, ler, relacionar-se com seu meio natural e social. Os espaços infantis na TV não estimulam a atividade nem os jogos e praticam uma estratégia de permanente sedução...(ISQUIERDO, 2001,p.59)

Essa inerte participação dos alunos demonstra que a sua utilização se descaracteriza quando nos referimos a educação do cidadão crítico e participativo tendo em vista que os alunos apenas absorvem o que vêem, não se apropriando das discussões e nem mesmo os professores selecionam de forma a planejar suas atividades nos levando a um certo “levianismo” ao usar o vídeo que não há outra função senão a de passar tempo e substituir a falta dos monitores em horários de maior “agitação” entre os alunos.

TABELA 7

Com que frequência você usa o vídeo.

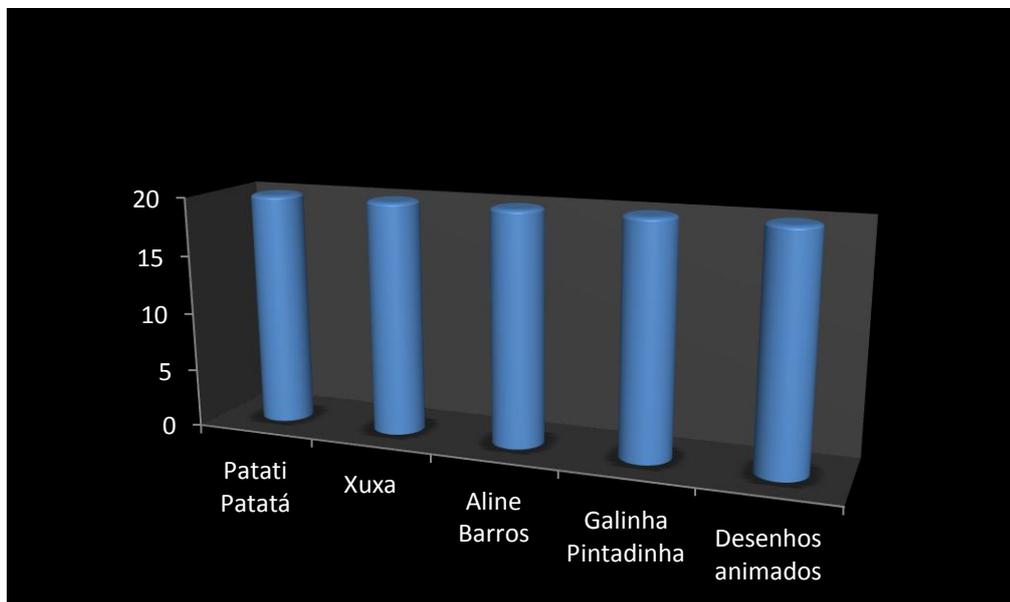


Temos a tabela 7 que demonstra que os sujeitos da pesquisa ao serem indagados quanto à frequência do uso do vídeo e quais os vídeos mais usados notamos que em 100% dos casos o uso é diário e os vídeos usados são vídeos de desenhos de heróis vistos na TV, em 40% dos casos, acompanhado de 25% dos casos que demonstram que os docentes se utilizam de DVD de músicas cantadas e uma das categorias músicas religiosas contidas em 100% das respostas dos docentes.

Vemos nesses dados que as crianças são expostas grande parte do tempo de escolarização a exposição indiscriminada e diária ao uso da TV e do vídeo. Tendo como agravante a não variação de temas ou adequações dos mesmos aos conteúdos da educação infantil direcionadas a esta faixa etária.

TABELA 8

Quais os vídeos mais usados em sala e com que frequência.



A frequência que vemos na tabela 8 nos mostra que o uso diário desses vídeos deve por serem diários traz algum impacto no comportamento das crianças que a eles é exposta. O que nos faz refletir quanto aos benefícios e malefícios causados por tais vídeos. Será saudável mental e fisicamente que tal exposição seja diária e indiscriminada? Será esta uma prática segura do uso do vídeo e de seus conteúdos não assistidos anteriormente e planejados pelos profissionais do Centro de Educação Infantil nº 01 de Brasília? E quantos mais centros, escolas e instituições educacionais e porque não dizer pais e mães estarão expondo as crianças a tais filmes infantis, musicais “inocentes”, programas de TV para o público infantil?

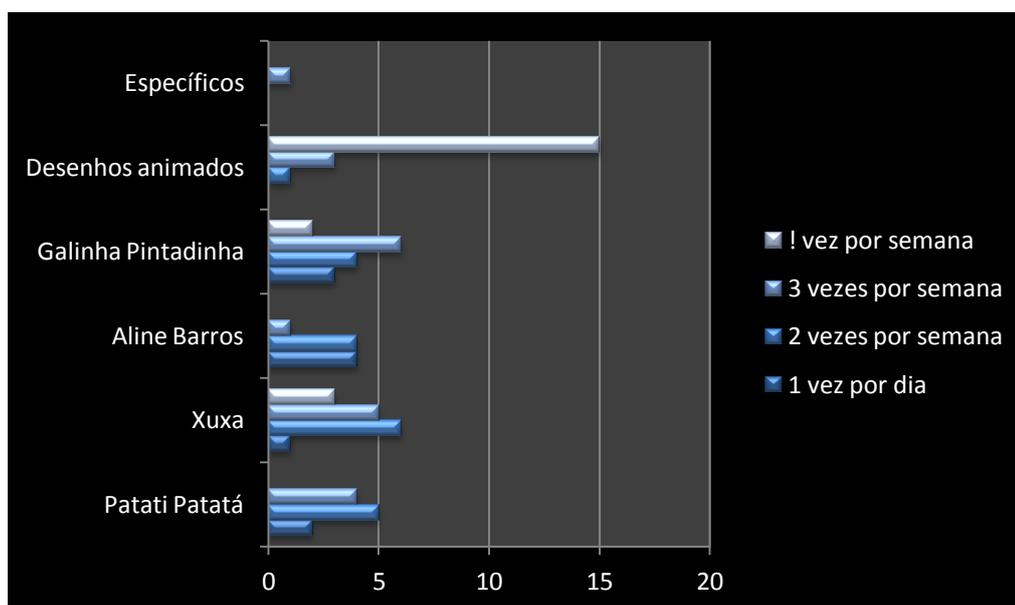
A escola deve repensar suas práticas no sentido de orientar inicialmente as suas próprias práticas de forma que possam estender para as famílias alertando-as dos perigos do uso exacerbado de nossas crianças sem que aja um despertar do senso crítico para o conteúdo que nossas crianças assistem diariamente.

A forma como a escola se utiliza do vídeo demonstra que o mesmo não é usado com cunho pedagógico adequado além de desrespeitar o ensino público que por lei é laico e não deve adotar tendências religiosas. Vídeos religiosos (Aline Barros) são oferecidos diariamente para crianças que ainda não possuem o discernimento suficiente para externar suas opiniões e as mesmas não são em

contrapartida estimuladas a refletir sobre o que assistem. Os pais por consequência não são consultados quanto a sua religião e por consequência quebra-se ai uma relação de respeito a escola pública onde o Estado determina que haja um respeito pactuado entre todas as escolas com todas as opções religiosas das famílias que lá confiam seus filhos.

TABELA 9

Frequência do uso dos vídeos (DVD).



Notamos nos dados colhidos que em 70% dos docentes pesquisados o uso do vídeo da Aline Barros (religioso) que tem por objetivo a mensagem religiosa direcionada para crianças é usado diariamente nas salas de aula.

Sendo a escola laica segundo rege a lei Nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do DF:

Capítulo I. Das finalidades e dos princípios da Gestão Democrática. Art.2º. A gestão democrática da rede pública de ensino do DF, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, a gestão e a destinação, observará os seguintes princípios: (...) II- Respeito a pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da rede pública de ensino do DF(,,).

Percebemos também nos índices que apontam a tabela acima que, os docentes passam para os alunos diariamente os vídeos do Patati Patatá, Xuxa, e Galinha Pintadinha segundo os percentuais seguintes:

Patati Patatá: 10% passam diariamente, 25% duas vezes por semana, 20% três vezes por semana; Xuxa é assistida 5% uma vez ao dia, 30% duas vezes na semana, 25% três vezes na semana e 15 % uma vez na semana; Galinha Pintadinha possui um percentual de 15% uma vez por dia, 20% duas vezes por semana, 30% três vezes por semana, 10% uma vez por semana; os desenhos animados possui um percentual de 5% duas vezes por semana, 15% três vezes por semana, 75% uma vez na semana e apenas 5% dos vídeos são específicos e direcionados ao conteúdo dado em sala de aula.

O professor deve ter consciência de que o vídeo usado como recurso deve fazer parte do planejamento e possuir objetivos que tragam ao aluno uma aprendizagem significativa e efetiva, pois com o uso irrestrito e descompromissado poderemos influenciar a capacidade do aluno de interpretar e analisar o que vê no vídeo.

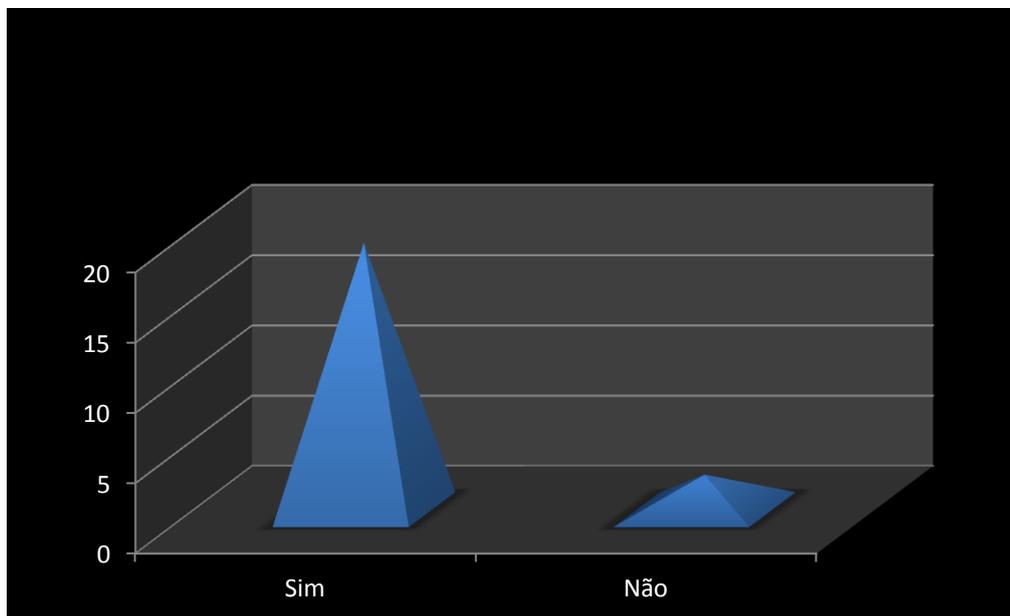
3.6.2 O planejamento e os benefícios do uso do vídeo.

Nas tabelas a seguir veremos o que ocorre no CEI nº01 de Brasília. Realmente se planeja o uso do vídeo? Os vídeos são direcionados, selecionados, tem função de auxiliar a prática de sala de aula? Quais os benefícios do uso do vídeo na prática pedagógica?

A forma como se utiliza o vídeo caracteriza-se inicialmente por um bom planejamento do uso do mesmo que nos dados apresentados podemos ver que não ocorre. Uma vez não planejado seu uso, notamos uma descaracterização do mesmo de forma pedagógica, tendo em vista que sem planejamento não há objetivos ou metas e um não direcionamento aos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos em sala de aula e percebemos nos dados a seguir a forma como o CEI Nº01 de Brasília se utiliza da TV e do vídeo em suas práticas pedagógicas.

TABELA 10

Você notou benefícios na sua prática em relação ao uso do vídeo?



Vemos nessa tabela que, apesar de os professores não selecionarem diversos tipos de vídeo, 95% consideram que há benefícios com o uso do vídeo. 5% dos docentes não vêem nenhum benefício no uso do vídeo.

Na pergunta que se refere ao planejamento e a frequência surgiram diversos depoimentos: “Meu planejamento com os DVDs faço junto com outras professoras na coordenação. Elas me indicam muita coisa boa”. Outra afirma que “os alunos trazem o vídeo, eu passo pra eles e depois conversamos sobre o filminho”. “Às vezes uso na hora da história, ao invés de contar do livro, passo um filme com uma historinha”. “Planejo, Trago sempre vídeos que ponho pros meus filhos em casa”, “muitos vídeos trazem, cores, bichos, numerais e fazem parte dos conteúdos”, “Sim. Planejo três vezes na semana em minhas coordenações e incluo na minha rotina diária os filmes dos DVDs”.

As demais respostas repetiram com outras palavras as respostas anteriores.

A análise indica que em todas as respostas, não vemos o planejamento comprometido.

A permanência frente ao televisor exige uma condição que já mencionamos a :imobilidade. O tempo que a criança pequena passa nesta atitude a subtrair de outras atividades que lhe oferecem maiores possibilidades de crescimento físico e mental, como o

brinquedo, a colaboração no lar, os esportes, o desenho e a modelagem, leitura, etc. (SOIFER, 1992, p.67)

Os DVDs infantis trazem um “mundo de sonhos” muito presente na mente das crianças e até mesmo em DVDs, TVs abertas ou fechadas, o universo da mídia televisiva gira em torno do comércio, do capital, do consumismo que estão implícitos em inocentes histórias, personagens e eventos infantis usados para através desse “mundo dos sonhos” venderem produtos que mantêm boa parte do sistema financeiro como vemos nos dados da ABRINQ (Associação Brasileira Dos Fabricantes de Brinquedo) no que diz respeito ao comércio de brinquedos que em 2012 atingiu a marca de 75 bilhões de reais no mundo, segundo a fonte: NPQ Group World e CTI.

Rincon (2001) afirma que a televisão se caracteriza pela linguagem afetiva, espetacular e prazerosa e também por ser uma indústria que exalta o consumo.

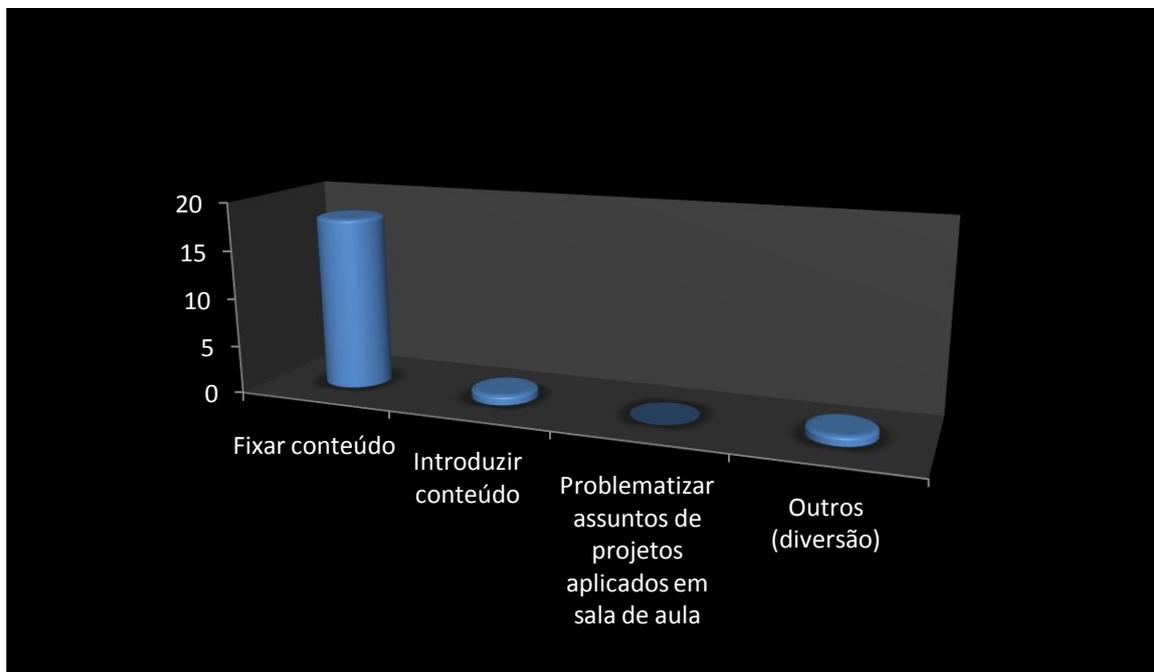
Os sujeitos dessa pesquisa foram submetidos a seguinte pergunta: Você gostaria de conhecer diferentes formas de usar o vídeo para melhorar a aprendizagem? O que, em sua opinião, impede que isso ocorra?

75% dos docentes se mostraram abertos e alegaram que o que impede é a falta de bons vídeos na escola totalizando 65% e os demais diziam não existir cursos oferecidos pela SEEDF (Secretaria de Estado de Educação).

Na tabela a seguir veremos qual o papel do vídeo na prática docente.

TABELA 11

Papel do vídeo na sala de aula:



A análise revela que os docentes utilizam o DVD em 90% dos casos apenas para fixar conteúdos segundo as expectativas dos mesmos e que 5% introduzem conteúdos e 5% usam para diversão.

Os docentes submetidos a pesquisa responderam também que 30% assistem o filme mas não planejam e 70% assistem e planejam atividade usando os filmes.

Submetidos à última questão, os docentes dizem que não fazem listas por temáticas a fim de facilitar a escolha e planejamento de aula.

Mostrando assim mais uma vez que o planejamento não se faz presente na prática do uso do vídeo no CEI nº 01 de Brasília.

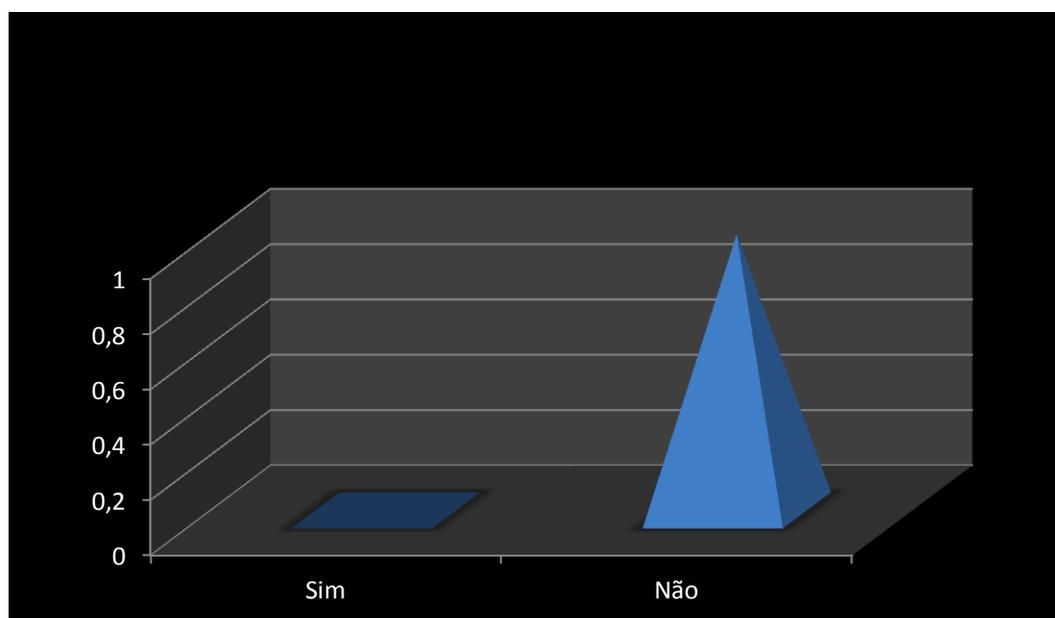
Sendo o recurso audiovisual estimulante de todos os sentidos, devemos procurar compreender quais os significados e quais as mensagens sublinhadas expomos nossas crianças através desses vídeos citados. O fato de não haver conhecimento e reflexão dos vídeos que não são vinculados aos conteúdos programáticos e nem desperta interpretações e opiniões diferentes nos faz ver que a função principal do mesmo desqualifica sua utilização.

Na tabela a seguir veremos a quantidade de profissionais que selecionam filmes com o conteúdo a ser dado de modo a facilitar o uso do vídeo na prática

pedagógica. Pressupondo do princípio que o uso do vídeo deveria haver um planejamento condizente com as demais atividades dadas na escola, a importância de se elaborar uma lista de vídeos para auxiliar o trabalho pedagógico por conteúdos, veremos na tabela a seguir como o CEI nº01 de Brasília não se utiliza desse meio sugerindo assim aos participantes da pesquisa que os mesmo o façam no sentido de colaborar para suas práticas pedagógicas.

TABELA 12

Professores que elaboram ou não listas de vídeo:



Com esses dados confirmamos mais uma vez que os professores do CEI nº01 de Brasília ainda não se utilizam de forma adequada desse recurso tão rico.

Os docentes são obrigados a verificar que o monopólio da transmissão cultural lhes escapa e que os alunos se alimentam quase exclusivamente, desses novos meios de comunicação. A televisão é classificada, pela escola, entre os assuntos pouco sérios e, assim, não atravessa o muro da escola. Uma das atitudes típicas da escola, em relação a televisão, é a de a ignorar: na escola não se fala dela! (FREIXO, 2002:220)

O questionário disponibilizou ainda um campo para que os professores do CEI nº01 de Brasília pudessem relatar algum fato livremente relacionado ao uso do vídeo e apenas uma professora respondeu alegando que o uso do vídeo é inadequado, porém as mesmas precisam se apoiar em algo para que pudesse dar o

suporte necessário que é oferecido pela SEEDF tendo em vista que as mesmas trabalham com o número inadequado de profissionais em sala de aula e que, pela ausência desses profissionais as professoras se vêem em meio a momentos complicados e por não terem como agir de outra forma, o uso do vídeo é um recurso de apoio que é usado para entreter as crianças e admite não ter um cunho pedagógico apesar de alegar que os vídeos são todos voltados para crianças e que o entretenimento, a dança e a música contidas nos DVDs fazem parte indiretamente do conteúdo da educação infantil e admite ainda que falta um melhor direcionamento quanto ao planejamento mas que no olhar da mesma não há qualquer malefício nessa prática.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a grande oferta de uma gama de vantagens e avanços tecnológicos que convivemos em nosso dia-a-dia, dentro do mundo globalizado e diversas tecnologias que invadem nossos cotidianos constantemente não vemos ainda na escola a adequação necessária do uso das mesmas para nossas práticas educacionais. Não podemos pensar na escola como uma realidade diferenciada do mundo em que vivemos, temos que pensar em qualidade e preparo embasado no mundo tecnológico que nos cerca.

Nessa pesquisa podemos observar que apesar de todas as salas serem contempladas com um vídeo e uma TV e possuindo toda a estrutura física necessária para o uso de tais tecnologias, as mesmas ainda não atingiram ainda o uso adequado para complementar e porque não dizer mediar às práticas pedagógicas de forma significativa na aprendizagem dos educandos.

Vemos um indicativo importante nessa pesquisa com relação ao número de profissionais que deveriam atuar nas escolas e não atuam dificultando ainda mais o uso das tecnologias existentes nas escolas. E esta falta de profissionais ocasiona no uso do vídeo muitas vezes como uma distração para suprir a ausência dos mesmos.

Almejamos que a escola leve o aluno a interagir com esse universo de possibilidades tecnológicas de forma que possa conduzi-lo para um futuro melhor em nossa comunidade. A escola deveria mediar essas tecnologias de forma que extraísse delas suas vantagens oferecendo ao aluno um despertar da consciência no uso das mesmas de forma positiva.

Durante as observações feitas no CEI nº01 de Brasília vemos que a maioria dos professores utiliza o vídeo para entreter alunos pela ausência de monitores na escola e com cunho meramente recreativo sendo esse o motivo pelo qual surgiu o interesse dessa pesquisa podendo assim entender e contribuir com algumas ações na escola. E que seu uso de forma indiscriminada fere inclusive o direito a uma educação laica onde até mesmo conceitos religiosos são vistos em vídeos de uso diário sem um planejamento adequado a prática educacional.

A reflexão a cerca desta pesquisa causou impacto entre os profissionais que refletiram ao responder as perguntas da pesquisa tendo assim colaborado de alguma forma para que os mesmos refletissem e repensassem suas práticas e quem

sabe num futuro próximo os mesmos possam se utilizar do vídeo de forma a contribuir mais em suas atividades pedagógicas.

No intuito de fortalecer essa escola e o novo projeto de escola em que propomos na educação atual, onde o uso desses recursos audiovisuais proporcione aos alunos o contato com a tecnologia de forma que contribua para torna-los mais autônomos, críticos e participativos dentro do universo globalizado que vivemos no dia de hoje.

O estudo sugere novas pesquisas a fim de aprofundar a compreensão de aspectos desta temática que são muito importantes para avançarmos em direção a um uso mais produtivo e crítico das mídias para uma aprendizagem mais significativa onde o ser humano possa através do uso das tecnologias, extrair delas o essencial para seu crescimento e não para a “compactação” ou substituição de suas ações criativas onde ao invés de dominar a “máquina” ele seja meramente dominado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. **A violência na sociedade contemporânea** [recurso eletrônico] / organizadora Maria da Graça Blaya Almeida – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007
- ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEEFF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC**. Coordenação de Leda Maria Rangel Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- CARVALHO, Célia Pezzolo de; BARBIERI, M.R.. **Formação de Professor em tempos de Informática**, Revista do Professor, São Paulo-SP, julho, 1998
- CORREA, Juliane. **Novas Tecnologias da informação e da comunicação: novas: novas estratégias de ensino/aprendizagem**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org) Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002,
- FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (org.). **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Pública**. Unirede e Seed/Mec. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v.1, 2 e 3.
- FISCHER, André Luiz. **Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas**. In: As Pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- FREIXO, Manuel João Vaz. **Os efeitos cognitivos das mensagens televisivas e a sua importância na aprendizagem**. Ed.Piaget.2002.
- GARCEZ. Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de administração de empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr.1995.
- GODOY, Arlinda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. RAE- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3 – maio/ jun. 1995
- GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis,RJ:Vozes, 2005.
- KINCHELOE, J. L. **Esqueceram de mim e Bad to the Bone : o advento da infância pós-moderna**. In : Steinberg, S. R. & Kincheloe, J. L. (orgs.). Cultura

infantil : a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001.

LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012 Dispõe sobre o **Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal**

LIEBERT, R. M. e SPRAFKIN, J. **The Early Window**. 3a ed., Nova York, Pergamon, 1988

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje.** no dia 25/06/2002. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/>

OLIVEIRA, Z.de M. R. de. **O Currículo na Educação Infantil:O que Propõem as Novas Diretrizes Nacionais? - Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** – Perspectivas Atuais - Belo Horizonte, nov 1997.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PORTO, Tânia M. Esperon. **As Mídias e os Processos comunicacionais na formação docente da escola**. Disponível em: . Acesso em 19 jun. 2009.

Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília. Documento Mimeo. SEEDF: 2010/2011

SAVIANI D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV – uma visão psicanalítica**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

VEIGA, Ilma Alencastro (Org.). **Didática e Sociedade**. Campinas, SP: Papirus,1996.



APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA REALIZAR A PESQUISA
Pós Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica
Educação para a Mídia e Mídia para a Educação

Questionário

Nome: _____

DATA: ___/___/___

QUESTIONÁRIO USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO

1) Idade:

- até 25 anos
- de 25 a 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- mais de 50 anos

2) Sexo:

- Feminino
- Masculino

3) Escolaridade:

- magistério
- especialização em

mestrado em

doutorado em

4) Turma que leciona:

- T.G.D. (transtorno global de desenvolvimento)
- creche da educação infantil (4 meses a 3 anos)
- jardim I e II da educação infantil
- educação física

5) De que forma o uso do vídeo contribui para a sua sala de aula ou para seus objetivos didáticos? Explique.

6) Quais os motivos pelos quais você usa o vídeo na sala de aula? Descreva.

7) Com que frequência você usa o vídeo?

8) Aponte as vantagens sobre o uso do vídeo na sua sala de aula.

9) Agora aponte as desvantagens quanto ao uso do vídeo.

10) Quais os vídeos mais usados em sua sala de aula e em que frequência eles são usados?

11) Você notou benefícios na sua prática em relação ao uso do vídeo?

() Sim

() Não

12) Você planeja as aulas que o uso do vídeo esteja a serviço dos objetivos didáticos da mesma? Com que frequência?

13) Você fez uso do vídeo sem que tenha planejado sua aula? Se sim com que frequência e por quê? Explique.

14) Você gostaria de conhecer diferentes formas de utilizar o vídeo para melhorar a aprendizagem? O que, em sua opinião, impede que isso ocorra?

15) Já fez algum uso do vídeo que representou uma experiência? Descreva.

16) Como o vídeo pode ajudar em sua prática pedagógica?

17) Quando você fez uso do vídeo na sala de aula o papel dos alunos era passivo ou ativo?

18) Que atividade ou dinâmica costuma agregar ao uso do vídeo?

19) Qual o papel do vídeo na sua prática docente?

20) Você assiste o filme quando está planejando usá-lo no contexto de sala de aula?

21) Você pesquisa filmes e organiza por temáticas, a fim de facilitar a escolha e planejamento de sua aula. Se sim cite exemplos.

22) Caso queira relatar algum fato relacionado ao uso do vídeo este espaço é seu.
